

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Quinta-feira,
19 de abril de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.622
R\$ 1,75

» TEMA DO DIA

Caso de escabiose alerta pais e educadores da Recanto Infantil

Página 3

» ESPORTES

Lajeadense perde e se complica na Divisão de Acesso

Página 14

» PELO VALE

Forquetinha apresenta projeto para construir ponte de R\$ 1,4 milhão

Capa - Pelo Vale



PREFEITO:
Paulo José Grunewald diz ser a maior obra, desde a emancipação

Frigoríficos lideram casos de acidentes de trabalho no Vale

» Levantamento do Ministério Público do Trabalho revela que 25,6% dos registros de ocorrências laborais na região acontecem no abate de suínos, aves e outros pequenos animais. Em

cinco anos, foram 2.265 casos. A cada dia, pelo menos quatro pessoas sofrem algum tipo de acidente de trabalho no Vale do Taquari. [Páginas 4 e 5](#)

Elise Bozzetto / Assessoria de Imprensa Univates / divulgação

Iniciativa ajuda indígenas a expressar seu protagonismo

» Projeto de extensão da Univates trabalha com caingangues da região há dez anos. Coordenada pelo professor Luís Fernando Laroque, a iniciativa valoriza a cultura e dá aos indígenas a oportunidade de dividir sua experiência e conhecimento com escolas do Vale do Taquari. No Dia do Índio, conheça um pouco mais desse estudo. [Página 6](#)



PESQUISA: estudo acompanha famílias de caingangues situadas em Lajeado, Estrela e Tabai, com o objetivo de valorizar e disseminar sua cultura também entre estudantes da região



Novo caso de infecção parasitária registrado em creche do município

Prefeitura acompanha situação e descarta surto na Recanto Infantil



Lucas George Wendt
lucaswendt@informativo.com.br

» Lajeado

A Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Recanto Infantil, no Bairro Moinhos, tem sido procurada por responsáveis das crianças matriculadas no local. O motivo: um caso confirmado de escabiose (sarna humana) e a suspeita de pelo menos outros dez - que acabaram não se confirmando. A parasitose é causada por um ácaro minúsculo que escava a pele humana, o que justifica a persistência de coceira. Se espalha rapidamente e é contagiosa, por isso, a precaução da instituição em monitorar o andamento da situação do menino infectado e, especialmente, as outras crianças da turma de 2 anos que foram expostas.

Nota

A prefeitura confirma a situação relacionada à escola. Em comunicado, informa que a direção só aceita o retorno com atestado médico, tanto para os profissionais, quanto para as crianças com a suspeita de parasitose. A turma da criança que é o único caso confirmado até o momento tem 12 alunos, dos quais outros dois procuraram auxílio médico. A Estratégia Saúde da Família do Bairro Moinhos é referenciada para atender os casos que possam surgir. A prefeitura ainda comunica que profissionais da ESF, acompanhados por uma médica, estiveram em visita recente à creche para verificar as condições do ambiente. A Administração Municipal ressalta que não se trata de um surto, porém segue monitorando a situação da Recanto Infantil. Especificamente às escolas, a prefeitura recomenda a observação à Portaria nº 172/2005, que orienta o protocolo de atuação em casos como o da escabiose.

Casos

A primeira situação foi identificada no último dia 11. Nos dias seguintes, seis servidoras da creche, após relatarem coceira no corpo, foram dispensadas das funções preventivamente, com atestado médico. Três delas já retornaram ao trabalho, duas na terça e uma na quarta. Outras duas regressam hoje, e a última, amanhã. Na quarta, durante a noite, uma nova criança foi levada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) pelos pais com a suspeita de contágio, porém, mais uma vez, nada foi confirmado, de acordo com a diretora da Emei Recanto Infantil, Emília dos Santos. Para evitar que a situação se espalhe, a escola trabalha em conjunto com as secretarias de Educação e Saúde, por meio da Vigilância Epidemiológica. Emília destaca o papel da atenção dos familiares às crianças e à correta higienização dos espaços e itens compartilhados, tanto em casa, quanto na creche. Na escola, garante que todas as medidas de precaução necessárias estão sendo tomadas. "A escola está fazendo sua parte", afirma. Por se configurar com um local de muita circulação, é difícil identificar, na creche, a origem do único caso confirmado até o momento, uma vez que a criança pode ter hospedado o ácaro a partir da própria casa.

"A escola está fazendo sua parte"

Emília dos Santos,
diretora da
Recanto Infantil



ATENDIMENTO: na Emei, a rotina de atendimento às 140 crianças segue normal

Saiba Mais

Contágio

- Contato direto com doentes e sua roupa de cama
- Manipulação de qualquer fômite (objeto inanimado ou substância capaz de absorver, reter e transportar organismos contagiantes ou infecciosos, de um indivíduo a outro) contaminado

Para evitar contaminação

- Tratamento do doente e orientação para permanência afastado da escola ou trabalho até 24 horas após o término do tratamento
- Lavar as roupas de banho e de cama com água quente (pelo menos a 55°C)
- Higienizar objetos de uso coletivo manipulados
- Buscar outros casos na família ou nos residentes do mesmo domicílio e tratá-los o mais breve possível.

Fonte: Vigilância Epidemiológica de Lajeado

Em 2017

Outros casos, foram registrados em Lajeado no ano passado. Um em março e outro em maio. Numa das ocasiões, cerca de 30 pessoas - entre crianças, servidores e professores - da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Riske e Rabisque foram diagnosticados com escabiose. Na ocasião, a escola chegou a ser fechada.

Fonte: Hospital Israelita Albert Einstein

A escabiose

É causada por um ácaro, que se aloja no hospedeiro e se reproduz sob a pele. São mais de 150 mil casos por ano no Brasil. O tratamento é feito com auxílio médico. O quadro é geralmente diagnosticável pela própria pessoa. As áreas da pele onde se visualizam as lesões são: regiões interdigitais, punhos, axilas, região periumbilical, sulco interglúteo, órgãos genitais externos nos homens. Em crianças e idosos, podem também ocorrer no couro cabeludo, nas palmas da mão e plantas dos pés. O prurido (coceira) é intenso e maior durante a noite, por ser o período de reprodução e deposição de ovos do ácaro na pele. O ácaro pode perfurar e penetrar na pele em, aproximadamente, 2,5 minutos. Este tipo de parasitose tem ocorrência universal.

PUBLICAÇÃO LEGAL

Anuncie no principal
diário da região.

O INFORMATIVO
DO VALE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL N.º 011-02/2018

O Prefeito Municipal torna público que revoga o presente Pregão que trata da contratação de Serviços de Engenharia Civil. Informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone (51) 3981 1029, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h bem como no site www.estrela.rs.gov.br.

Estrela, 17 de abril de 2018.

CARLOS RAFAEL MALLMANN - Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO
Estado do Rio Grande do Sul
"Município da Canção Italiana"

Aviso de Licitação - Pregão Presencial nº05/2018

O Prefeito Municipal de Coqueiro Baixo torna público para conhecimento dos interessados, que estará recebendo até às 09:00 horas, do dia 03 de maio de 2018, propostas para prestação de serviços de detonação, conforme exigências descritas no Edital. Maiores informações pelo e-mail: licitacoes@coqueirobaixo.com.br e/ou telefone (51) 3612-1220.

Coqueiro Baixo, 18 de abril 2018.
Jocimar Valer - Prefeito Municipal

Lula vale mais que Aécio

É óbvio. Aécio é um *bon vivant* que nada sofreu na infância. Ganhou tudo. Sequer queria ser deputado, e foi. Namorou as mais belas mulheres brasileiras. Frequentou – e sempre frequentou – as mais badaladas festas, eventos e jantares. Nunca foi nada de relevante para a sociedade. Tudo que conquistou, mesmo a governança de Minas Gerais, veio do sobrenome e do nome do avô, Tancredo. Lula é totalmente o oposto. Só por isso é muito maior do que o tucano. É inútil compará-los.



rodrigomartini@jornalahora.inf.br

RODRIGO MARTINI

Sandri em Porto Alegre

Diferente do publicado na semana passada, Douglas Sandri, do Partido Novo, de Lajeado, é pré-candidato a deputado estadual, e não federal. Sobre a possibilidade de no futuro trabalhar com Marcel Van Hatten, também do Novo, Sandri afirma que seria uma honra, mas “nunca” tratou sobre o assunto com o parlamentar gaúcho. “O futuro a Deus pertence. Meu foco número 1 é me eleger deputado estadual”, pontua.

O caos anunciado no HBB

Não foi por falta de aviso. Faz pelo menos quatro anos, a diretoria do Hospital Bruno Born (HBB) alerta a sociedade sobre os problemas no Setor de Emergência e a vontade de limitar o acesso geral do público àquela ala. Desde então, promessas, reuniões, debates acalorados, aumentos de repasses e reclamações. Muitas reclamações. O estopim veio com um criminoso incêndio provocado por um paciente inconformado. E, agora, os responsáveis vão se mexer?

O jornal **A Hora** publicou matéria sobre tal assunto no dia 28 de março de 2014, duas semanas após a inauguração da UPA, absolutamente mal instalada no bairro Moinhos D'Água. Na época, o então diretor técnico do HBB, Cláudio Klein, demonstrava otimismo em relação à nova instituição de saúde na cidade.

Estava lançada a campanha para o HBB enfim limitar o acesso ao Setor de Urgência e Emergência. Na época, lembro bem, tal mudança era tratada como fundamental para a manutenção da qualidade nos atendimentos clínicos e para evitar superlotações e as consequências disso.

Diretores do hospital apresentavam números interessantes. De um total médio de três mil pacientes por mês naquela ala, cerca de 70% se classificavam como de baixa complexidade. Ou seja, poderiam ser muito bem atendidos na UPA ou nas chamadas Unidades Básicas de Saúde (UBS). “Vamos nos concentrar só naqueles casos muito graves, como acidentes ou infartos”, dizia Klein, naquela reportagem. Dores de cabeça, garganta e afins não teriam vez no HBB.

O criminoso incêndio na sala de espera do Setor de Emergência aconteceu no dia

1º de abril de 2018, praticamente quatro anos depois de publicada a matéria. Passaram-se 48 meses. Ou mais de 1,4 mil dias. E os apelos dos atuais diretores do HBB não mudaram uma só vírgula. O debate, da mesma forma, segue estancado na mesma problemática. Avançamos nada nessa questão. E de quem é a culpa?

Naquele fim de março de 2014, a direção do hospital clamava por colaboração. Insistia para que as pessoas se dirigissem aos demais centros de saúde para casos menos complexos. Jornais locais e rádio reproduziram durante meses esses rogos dos médicos e especialistas. Tudo, absolutamente tudo, foi em vão. Nada mudou, repito. Estamos na estaca zero do proble-

ma. É como se estes quatro anos tivessem passado em um piscar de olhos.

Voltando para abril de 2018, vereadores pedem ao HBB para mudar a forma de atendimento “de forma gradual”. Sim! Quatro anos depois do anúncio de intenções do hospital e o pedido é por paciência. O pedido é para mudar aos poucos, de leve, sem causar tanto impacto na rotina dos pacientes. Não! Esse pedido não pode ser levado a sério.

É preciso uma atitude. Ou limita ou deixa aberto com condições ideais para todos. E se tal mudança não é bem-aceita pelos gestores públicos e parlamentares, isso já deveria estar claro desde março de 2014. Mas não. Tudo vem sendo vergonhosamente empurrado com a barriga. Todos ficaram esperando o incendiário tocar fogo na recepção para lembrá-los que o problema está lá.

Não é fácil, é bem verdade. Culturalmente, o HBB sempre foi referência para atendimentos de baixa complexidade. E como a UPA é longe de tudo e de todos a solução mágica esperada por Klein, em 2014, surtiu ainda menos efeito. Ficaram todos esperando por um milagre e não pensamos sequer em uma solução alternativa. E são tantas!

Disponibilizar transporte coletivo especial entre alguns postos, o HBB e a UPA, por exemplo, seria uma dessas. Ida e volta. Todos os dias. Ora, basta desligar meia dúzia de CCs e utilizar esses valores para dar conforto aos pacientes.

Precisamos de soluções criativas, para ontem. Chega de andar em círculos dentro do mesmo problema, enquanto quem não tem condições de pagar por um plano de saúde sofre na mão desse imbróglio.

TIRO CURTO

– Em **Porto Alegre**, o Ministério Público (MP) abriu inquérito civil para investigar “ausência de e-mail e telefone” no aplicativo mundial, AirBnB;

– Moradores do bairro Boa União, em **Estrela**, reivindicam novo acesso à BR-386, em um ponto próximo à ponte do Arroio Boa Vista. Outros consideram perigoso tal mecanismo;

– Em **Lajeado**, o Comdica lançou edital para utilização dos recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. O prazo para apresentar projetos vence amanhã, 20;

– As obras de pavimentação na VRS-482, a Estrada Geral de Dona Rita, em **Arroio do Melo**, estão ocorrendo. A dúvida é: até quando?

– Os parlamentares Waldir Blau (MDB), Ernani Teixeira (PDT) e Nilson do Arte (PT) participam da Marcha dos Vereadores em Brasília, a partir do dia 23. Quem também vai é o assessor de Paulo Tóri (PPL), Jean Todeschini Tasca;

– Governo de **Estrela** investe na iluminação da BR-386. **Lajeado** segue às escuras;

– Nos bastidores, e após a Operação Mãos Sujas, em **Teutônia**, muitos agentes públicos da região abandonaram conversas via WhatsApp e celular. Celulares, inclusive, estariam sendo desligados a pedido de alguns durante certos encontros. Boa quinta-feira a todos!

“Quem mais demora a fazer uma promessa é quem a cumpre mais rigorosamente.”

Jean-Jacques Rousseau

“
Tudo vem sendo
vergonhosamente
empurrado com
a barriga

Você paga para manter conta no seu banco?

CooperConta

www.siccoobmeridional.com.br

SICCOOB
Meridional